

## PREÂMBULO

A Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde (SPPS) tem como acontecimento central das suas actividades regulares a realização de um congresso de dois em dois anos. Nestes congressos tem sido nosso objectivo a criação de um espaço de encontro entre académicos e profissionais da psicologia que, nas diversas interfaces que a Psicologia e a Saúde comportam, desenvolvem as suas investigações e/ou as suas actividades profissionais.

Este ano, o 8º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, decorre no ISPA em Lisboa, nos dias 11, 12 e 13 de Fevereiro e propõe como tema “Sexualidade, Género e Saúde”, razão pela qual os conferencistas convidados, a comissão científica que se encarregou de organizar a maioria dos simpósios e muitas das comunicações apresentadas oralmente ou sob a forma de poster, tenham caído neste âmbito.

Como habitualmente, no primeiro dia do Congresso ficam disponíveis os resumos submetidos e revistos pela Comissão Científica, e as Actas do Congresso em que são apresentadas os trabalhos que os participantes quiseram submeter, e foram aprovados para publicação, sobre o essencial das suas apresentações.

Este ano, além desses materiais, resolvemos lançar um livro que reúne um conjunto de textos que, tendo sido submetidos como actas o foram igualmente aos prémios de “investigador de mérito” e de “jovem investigador de mérito”. Estes prémios, que há vários anos a SPPS patrocina, pretendem distinguir trabalhos que, pela sua qualidade podem, e devem, servir de referência para anos vindouros.

Os resumos são publicados num número especial da revista “Psicologia, Saúde & Doenças” e as Actas deste congresso surgem, pela primeira vez, em formato digital.

O curto espaço que decorre entre a entrega dos textos para publicação e o Congresso e a necessidade de composição dos mesmos, exigiria da parte

dos colegas que desejam ver os seus trabalhos publicados, um cuidado e rigor que, nem sempre se verificam.

O nosso pedido expresso que as publicações obedeçam a critérios APA, não é muitas vezes respeitado, tal como não é o tamanho dos textos, o número de textos enviados, a congruência de títulos e mesmo de autores entre os resumos submetidos e os textos depois enviados para publicação, os prazos em que são enviados, já para não falar do não pagamento atempado da inscrição.

Embora as actas não sejam, assumidamente, uma publicação de primeira linha, devem no entanto, ter a dignidade e a observação dos critérios científicos estabelecidos que continuem a justificar a sua publicação.

Assim, cabe aos organizadores destas actas a ingrata tarefa de por um lado recusar linearmente muitos textos que não preenchem estes quesitos e, também, editar muitos outros para que possam ser publicados. Tudo isto num espaço de tempo muito curto.

Estas observações tornam-se pertinentes na circunstância habitual de os autores se confrontarem com a não inclusão de textos que enviaram e que não vão encontrar aqui publicados e, também, de verificarem que quadros ou imagens enviadas não puderam, por razões técnicas, ser reproduzidos.

Ainda assim, são muitos os textos publicados. Tivemos em atenção a qualidade e pertinência do material submetido para não aplicarmos rigidamente princípios estipulados que deixariam de fora ainda mais textos.

Neste percurso, de mais de quinze anos de publicações regulares de actas dos congressos, consideramos que a qualidade do material apresentado tem, genericamente, melhorado pelo que esperamos que os desafios com que a comunidade científica, em geral, e a psicologia da saúde em particular, se confrontam, possibilitem, além de uma melhoria crescente de qualidade do material publicado o espelhar dos contextos de intervenção e investigação que se vão oferecendo à psicologia da saúde.

*Os organizadores*